

PERSPECTIVAS

COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

12ª EDIÇÃO
SETEMBRO/2022

ELEIÇÕES 2022: CENÁRIO E TENDÊNCIAS



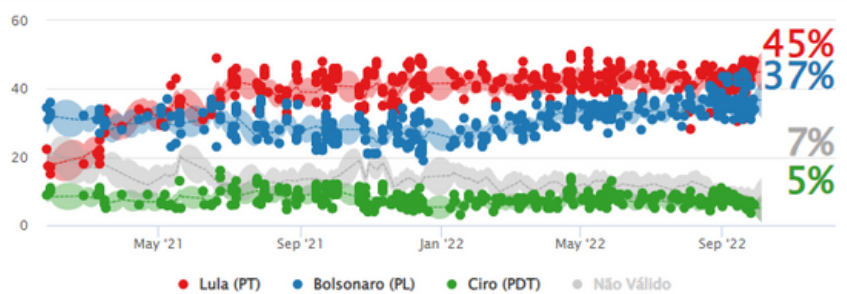
Foto: Cléber Medeiros/Agência Senado

O mês de setembro marcou a reta final para o 1º turno das eleições gerais de 2022, previsto para o dia 02 de outubro. Todos os 513 assentos da Câmara dos Deputados, 1/3 dos assentos do Senado Federal, a composição das Assembleias Legislativas, o governo das 27 unidades da federação e, por fim, a presidência da república, estão em disputa. Na corrida presidencial, em particular, as pesquisas reforçam o acirramento da disputa entre as campanhas do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) com crescente possibilidade de haver 2º turno no dia 30 de outubro entre os dois adversários.

A seguir, confira **análises sobre o cenário eleitoral no Brasil, tendências observadas de resultados eleitorais em outros países e as principais propostas do setor empresarial para o governo que sairá vitorioso das urnas em outubro.**

O QUE INDICAM AS PESQUISAS?

O resultado das pesquisas eleitorais divulgadas pelos principais institutos sinalizaram, nos últimos meses, a tendência de gradual redução da vantagem do ex-presidente Lula (PT), que lidera as intenções de voto, em relação ao presidente Bolsonaro (PL), que ocupa a segunda posição. A aproximação das curvas pode ser notada no gráfico ao lado do agregador de pesquisas do Polling Data. nos últimos dias, o presidente Bolsonaro sinaliza ter atingido um teto, enquanto o ex-presidente tem oscilado positivamente. Com isso, a possibilidade de uma decisão no primeiro turno permanece em aberto.



Agregador de pesquisas eleitorais da Polling Data, consultado em 30/09

O ex-presidente mantém vantagem sobretudo no eleitorado do Nordeste, de baixa renda e feminino. Em contrapartida, embora permaneça na segunda colocação, o atual presidente reduziu essa diferença em decorrência da melhora dos indicadores socioeconômicos, maior exposição em função do cargo e o uso favorável da máquina pública com injeções de recursos em programas sociais. Bolsonaro apresenta maior vantagem sobretudo entre evangélicos, empresários e eleitores da região Sul.

Por sua vez, os candidatos posicionados na 3ª e 4ª colocação nas pesquisas, **Ciro Gomes (PDT)** e **Simone Tebet (MDB)**, respectivamente, não atingiram patamar que lhes permita vislumbrar uma vaga no 2º turno da disputa, tendo permanecido abaixo dos dois pontos percentuais até o momento. Sobre eles, se intensifica a campanha em torno do "voto útil", para antecipar o voto de segundo turno nos líderes das pesquisas já no dia 02 de outubro.

O SETOR EMPRESARIAL SE MOBILIZOU PARA APRESENTAR PROPOSTAS AOS CANDIDATOS; CONFIRA QUAIS SÃO

Ao longo deste ano, diversos setores da sociedade têm se mobilizado para apresentar suas propostas aos candidatos, o que é desejável e salutar em democracias saudáveis. O setor empresarial, em particular, se organizou por meio de suas entidades representativas para divulgar documentos com propostas, dentre elas a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e o Movimento Pelo Brasil Competitivo (MBC).

Confira a seguir os principais destaques das propostas apresentadas por essas entidades nos temas de Reforma Tributária, Segurança Jurídica, Mercado de Carbono, Setor de Biocombustíveis e Modernização do Setor Elétrico.

REFORMA TRIBUTÁRIA



Conforme o Tesouro Nacional, a carga tributária do Brasil atingiu 33,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, valor recorde desde 1990, início da série disponibilizada, e que a torna um dos principais gargalos ao crescimento da economia brasileira. Assim, todas as entidades empresariais citadas acima pontuam a necessidade de uma reforma tributária, tornando o sistema mais simples por meio da adoção de um modelo baseado no Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e possibilitando o crescimento de todos os setores econômicos.

SEGURANÇA JURÍDICA



A garantia da segurança jurídica é central às entidades. Fundamental para atração de investimentos estrangeiros para o país, além da reforma tributária, se faz necessária simplificação regulatória, previsibilidade da regulação dos setores econômicos e independência das agências reguladoras, assim como regras de concorrência e competição que favoreçam a inovação e a igualdade entre os agentes.

MERCADO DE CARBONO



A regulamentação do mercado de carbono é um dos pontos em comum defendidos por CNT, CNI e CNA. Segundo relatório divulgado pela Ecosystem Marketplace (EM), o valor das transações do mercado voluntário de carbono chegou à marca próxima a US\$ 2 bilhões em 2021 – número quatro vezes maior que o registrado em 2020. De acordo com a McKinsey, o mercado de carbono pode chegar a US\$ 50 bilhões em valor até 2030. Tendo em vista o potencial do Brasil em gerar e comercializar créditos de carbono, esta é uma excelente oportunidade para fomentar o crescimento econômico com criação de soluções para o desenvolvimento sustentável.

BIOCOMBUSTÍVEIS



A descarbonização dos modais de transporte é uma pauta primordial para a CNT e, para isso, os biocombustíveis ganham destaque – como o etanol, o biogás, o biodiesel, o bioquerosene e o hidrogênio verde. Fortalecer uma política nacional de biocombustíveis é uma das propostas da CNI e da CNA, que destacaram a importância de programas como o RenovaBio. O Brasil possui uma vantagem competitiva em relação aos demais países, não só pelo seu potencial de produção de biocombustíveis, mas também pelo tamanho do seu mercado consumidor.



AS PRIORIDADES DO ELEITOR PARA ESTE ANO

A pandemia e a guerra na Ucrânia, em particular, trouxeram um cenário de incertezas e impacto econômico em escala global que contribuíram para posicionar a economia no topo das prioridades do eleitor este ano. Conforme levantamento feito pelo Instituto FSB Pesquisa para o BTG Pactual divulgado em 5 de setembro, **51% dos entrevistados acreditam que o país passa por dificuldades econômicas e 79% pontuam o aumento na variação dos preços como preocupação nos últimos 3 meses.** Emprego e renda também foram citados por **57% dos entrevistados** em pesquisa Datafolha entre os principais temas para o eleitor definir seu voto este ano, junto de saúde e educação. Em comparação à última eleição, em que saúde, segurança e corrupção eram as principais preocupações do eleitor na mesma pesquisa, os temas econômicos subiram de posição na prioridade dos brasileiros.

Nesse cenário, o Brasil tem demonstrado resiliência na retomada do seu crescimento. O país voltou a integrar a listadas **10 maiores economias mundiais, com um crescimento de 1,2% em seu Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre deste ano.** O maior crescimento do PIB brasileiro neste mesmo período foi da indústria, que teve alta de **2,2%.** Já o setor de serviços avançou **1,3%** e a agropecuária teve alta de **0,5%.** Para este ano, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê crescimento de **1,7% do PIB brasileiro.** Dados divulgados em julho pelo Ministério do Trabalho mostram que **o número de empregos formais é o recorde da série histórica do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) - 42,2 milhões.** Já em termos de novos empregos, **o país criou 218,9 mil postos de trabalho com carteira assinada no mês e 1,6 milhão de vagas de empregos formais de janeiro a julho.**

Apesar da recente melhora dos indicadores econômicos, a campanha eleitoral vem sendo marcada pela disputa de narrativas. Enquanto o atual presidente apresenta os trunfos de sua gestão na área, como o crescimento do PIB, os meses de deflação e o aumento dos recursos destinados a programas sociais, seus adversários têm usado os números da informalidade e da fome para criticar o candidato à reeleição.

MAS E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

À primeira vista, pode parecer que a pauta ambiental não está no topo das prioridades dos eleitores. Segundo a mesma pesquisa DataFolha citada anteriormente, o tema sequer aparece entre as seis primeiras posições este ano em meio às áreas mais importantes para o eleitor definir seu voto para presidente. No entanto, é inegável que **as mudanças climáticas têm impacto nos mais diversos temas, como: preço dos alimentos, devido ao impacto da mudança no regime de chuvas sobre a produção agrícola; geração de empregos, por meio da criação de novos postos de trabalho relacionados à economia verde; preço e disponibilidade de energia, por meio da diversificação de fontes de geração de energia que reduzem a dependência das hidrelétricas, vulneráveis a períodos de seca; saúde pública, por meio da redução da emissão de poluentes e subsequente melhora da qualidade do ar, dentre inúmeros outros exemplos.** Direta ou indiretamente, as mudanças climáticas impactam nos mais diversos temas de interesse do eleitor e o Brasil está em posição de liderar a transição global para uma economia de baixo carbono. Por essa razão, **é primordial que os candidatos estejam atentos aos riscos e oportunidades ligados a esse tema e enderecem a pauta climática em suas propostas.**



O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS ELEIÇÕES AO REDOR DO MUNDO

Segundo o Relatório de Riscos Globais 2022, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial no início deste ano, **as mudanças climáticas e seus impactos são um dos maiores riscos que o mundo enfrenta.** Conjuntamente com as divisões sociais crescentes, ameaças cibernéticas, insegurança alimentar, inflação, alta do preço dos combustíveis e crise no suprimento das cadeias globais de valor, as mudanças climáticas são um fator que impacta diretamente neste cenário de incertezas, em que as economias globais tentam se recuperar das consequências da pandemia e das ameaças trazidas pela guerra da Ucrânia. Não surpreende, portanto, que **a agenda ambiental esteja recebendo maior destaque nos debates eleitorais, na prioridade dos governantes e na preferência dos eleitores ao redor do mundo.**

Nas eleições americanas de 2020, o presidente Joe Biden ressaltou a importância da pauta climática e se comprometeu com investimentos em energias renováveis e geração de empregos verdes. Em 2021, os EUA reintegraram oficialmente o Acordo de Paris, do qual o último presidente, Donald Trump, havia retirado o país. Após longas tratativas, em agosto deste ano, o Congresso Americano aprovou um pacote de leis destinadas ao combate às mudanças climáticas, que prevê **US\$ 370 bilhões para acelerar a transição energética** do país.

Na Alemanha, as mudanças climáticas apareceram como uma das prioridades da população que foi às urnas em 2021, resultando num crescimento expressivo do Partido Verde – o qual se tornou a 3ª maior força política do país. Este cenário demonstra a crescente preocupação dos alemães com os impactos das mudanças climáticas, em especial após verões cada vez mais rígidos e enchentes avassaladoras que atingiram o país recentemente.

Na América Latina, as eleições no Chile e na Colômbia também apontaram para a mesma direção. Gabriel Borić, que assumiu a presidência do Chile em março de 2022, tinha como pontos centrais de seu programa de governo a necessidade de **investir em medidas de mitigação e adaptação.** Para atingir a meta *net zero*, o governo de Borić procura **impulsionar a eletromobilidade, desativar as usinas movidas a carvão até 2025 e investir em uma estratégia nacional de hidrogênio verde.** Enquanto isso, na Colômbia, o plano de governo do presidente Gustavo Petro, eleito em junho deste ano, propõe políticas focadas no enfrentamento das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade. Entre as propostas de Petro, estão a proteção da água, de selvas e bosques, **a transição para fontes de energia renováveis e adoção de uma economia circular.**

Em um cenário global repleto de desafios, em que 69 das 100 maiores organizações econômicas do mundo são empresas,* **é fundamental que o setor público e privado atuem contra os impactos das mudanças climáticas.** Neste contexto, em que são necessárias metas de descarbonização cada vez mais ambiciosas, **o Brasil se destaca por seu potencial de liderar a transição global para uma economia de baixo carbono.**

*segundo levantamento da Global Justice Now

AS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS PARA O MEIO AMBIENTE

As mudanças climáticas têm sido um dos principais temas debatidos nos fóruns internacionais, cúpulas governamentais e nos círculos empresariais. Como demonstrado nas eleições recentes, **cada vez mais empresas e governos têm anunciado novos planos de descarbonização e firmado compromissos em torno da causa,** que é urgente e necessita de um esforço conjunto dos mais diversos *stakeholders*. Nesse sentido, vale perguntar: **quão presente está o tema nestas eleições e qual seu impacto nas propostas dos candidatos à Presidência da República no Brasil?** Segundo levantamento da Ecoa, o plano de governo do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro é o que mais faz menções a temas ambientais, com 94 menções. Por sua vez, o do ex-presidente Lula tem 44 menções. Em comparação, o plano de governo do ex-ministro Ciro Gomes conta com 13 menções e o da senadora Simone Tebet possui 36 menções.



O plano do presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), apresenta o Brasil como parte da solução para o enfrentamento às mudanças climáticas. Nesse sentido, seu plano destaca como o uso da tecnologia pode ser um mecanismo para aumentar a produtividade no campo sem causar danos ao meio ambiente, de forma a contribuir para a preservação. Bolsonaro defende o uso de tecnologia no controle e fiscalização das queimadas ilegais, desmatamento e crimes ambientais, modelos produtivos sustentáveis, justiça ambiental e desenvolvimento sustentável da Amazônia. O presidente também destaca a utilização de energia limpa, combustíveis limpos, veículos elétricos e híbridos e o estabelecimento de um mercado de carbono como soluções.



O ex-presidente Lula (PT), em seu plano de governo, estabelece compromissos com a sustentabilidade social, ambiental, econômica e com o enfrentamento das mudanças climáticas. Para isso, propõe mudança no padrão de consumo de energia, a construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e o avanço da transição ecológica e energética. Lula defende também o cumprimento das metas de redução de emissão de gás carbônico assumidas no Acordo de Paris e ressalta os custos econômicos, sociais e humanos do não enfrentamento da emergência climática.



O plano de governo do candidato e ex-ministro Ciro Gomes (PDT) defende a “floresta em pé”, através da criação de zonas econômicas e ecológicas no país e uma estratégia de desenvolvimento regional com maior segurança fundiária, de modo a conciliar a atividade produtiva com a preservação ambiental.



A candidata e senadora Simone Tebet (MDB) defende uma economia verde, que busca incorporar ações para mitigação das mudanças climáticas. Em seu plano de governo estão incluídas diretrizes como o compromisso com o Acordo de Paris e o REDD+ (Acordo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), a intenção de acelerar e antecipar o alcance de metas de redução de gases de efeito estufa e de reflorestamento e implementar mecanismos de compensação como o mercado de carbono.

PERSPECTIVAS SOBRE AS ELEIÇÕES



O Brasil tem se sobressaído no cenário global por sua retomada econômica no período pós-pandemia e que o mundo enfrenta as consequências da guerra na Ucrânia. Com uma geração recorde de empregos, baixa inflação e crescimento do PIB, o Brasil passou a ocupar o 7º

lugar no ranking da Austin Rating, que aponta os maiores crescimentos num grupo de 28 países. No cenário global, com a insegurança alimentar e energética crescendo, o Brasil se torna também uma solução para estes desafios, destacando-se por seu potencial de geração de energia renovável, sua riqueza mineral e vegetal e sua liderança global no agronegócio.

Potência “agroAMBIENTAL”, as fontes renováveis totalizam 48,3% da matriz energética brasileira e esta poderá ser utilizada ainda na produção de combustíveis renováveis, essenciais para a descarbonização dos modais de transporte no mundo. O país também possui uma das maiores áreas de floresta preservada no mundo e utiliza menos de 30% do território respeitando legislações bastante restritas. O Brasil preserva sua biodiversidade ao mesmo tempo que alimenta cerca de 800 milhões de pessoas no mundo e com o Agro 4.0, que aplica tecnologias como inteligência artificial na produção de alimentos, seremos capazes de aumentar a eficiência das lavouras e ainda garantir mais segurança na preservação do meio ambiente.

Portanto, após dois anos de pandemia, desabastecimento e com o mundo enfrentando os impactos da guerra na Ucrânia, essas eleições representam um divisor de águas para o Brasil. Para alavancar e revelar todo potencial que o Brasil possui como a solução de grande parte dos maiores desafios globais, em especial os alimentos e a energia, serão necessários governantes hábeis e capazes de liderar o crescimento econômico e social do país de forma sustentável.

Aquele que ocupará o Planalto nos próximos 4 anos deverá trabalhar para a construção de um ambiente favorável aos negócios, com foco na diminuição do Custo Brasil, de modo a garantir segurança jurídica, atração de investimentos, competitividade e geração de emprego e renda.

O futuro do Brasil, dos nossos filhos e netos, está para ser deliberado nesse mês de outubro.

- Marina Mattar, CEO e fundadora da Perspectivas

O QUE ESPERAR DA COP27



Após a COP-26, realizada em novembro de 2021 em Glasgow no Reino Unido, e que trouxe avanços importantes à regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, efetivamente lançando as bases para o estabelecimento de um mercado global de carbono, há muitas expectativas da comunidade internacional em torno da COP-27. A 27ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre o Clima (COP-27), será sediada em novembro deste ano em Sharm-el-Sheikh, no Egito. A Conferência traz também um marco histórico na medida em que deve ocorrer 30 anos após a Rio-92 e 50 anos após a Conferência de Estocolmo (1972) - a primeira grande cúpula internacional sobre o meio ambiente.

Entre as principais expectativas para esta edição da COP, a proposta de um mercado internacional integrado às NDCs (Nationally Determined Contributions) é vista como uma das melhores ferramentas de mitigação. Espera-se ainda importantes avanços para os mercados voluntários e sua integração com mercados regulados. Entre eles, o lançamento da Climate Warehouse, que por meio da tecnologia de blockchain oferecerá uma rede descentralizada para garantir a integração dos mercados voluntários e regulados, conferindo melhor rastreabilidade, transparência e conformidade dos créditos comercializados.

O Brasil deverá participar da COP-27 por meio de representantes da sociedade civil e setor privado presentes nos eventos e palestras, bem como por meio das atividades a serem realizadas no Espaço Brasil sob a liderança do Ministério do Meio Ambiente, que estará à frente das negociações com os demais países.

SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: www.perspectivasbr.com/newsletter

Contato: perspectivas@perspectivasbr.com